



**Diário Notícias**

03-08-2013

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 56361

**Temática:** Sociedade

**Dimensão:** 739

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/17

**Maddie**

PJ vai fazer  
interrogatórios  
pedidos  
pela polícia  
inglesa

**PAÍS** PÁG. 17

## CRONOLOGIA

3 de maio de 2007

O caso Maddie McCann teve vários momentos marcantes. Ao longo de seis anos, foram sendo lançadas várias pistas, muitas delas falsas, mas a investigação nunca conseguiu deslindar o que realmente aconteceu

Maddie, 3 anos, desapareceu do quarto onde dormia com os dois irmãos, num apartamento do aldeamento turístico Ocean Club, na Praia da Luz, Lagos. Os pais jantavam com amigos a cerca de 50 metros.

7 de setembro

PJ volta a ouvir o casal McCann, que é constituído arguido. Dois dias depois regressam a Inglaterra, onde reclamam inocência. A 14 de maio, Robert Murat tinha-se tornado no primeiro arguido no processo.

21 de julho de 2008

O Ministério Público arquiva o processo sem rasto da menina, nem suspeitos ou culpados. Admite reabrir o caso surjam novos elementos de investigação ou se os arguidos assim o desejarem.

Março de 2012

Uma equipa da PJ do Porto fica encarregada de reavaliar os elementos do inquérito do caso Maddie, em parceria com a polícia inglesa. No Reino Unido, a equipa é constituída por 37 pessoas.

Maio de 2013

A Scotland Yard identificou um "bom número" de potenciais suspeitos durante uma revisão do caso, pedida em 2012 pelo primeiro-ministro britânico David Cameron.

# Policia inglesa e PJ de novo em campo a investigar o caso Maddie McCann

**Inquérito.** Apesar de em Portugal ter sido arquivado o inquérito ao desaparecimento da menina, a PGR autorizou um pedido das autoridades inglesas para investigar novas pistas e suspeitos. A situação é inédita na cooperação judiciária

VALENTINA MARCELINO

A Polícia Judiciária (PJ) vai ser de novo chamada a ouvir suspeitos e a executar outras diligências sobre o desaparecimento de Madeleine McCann, cujo inquérito de investigação foi arquivado, sem solução, há cinco anos pelo Ministério Público (MP). Em causa está a execução de um pedido de cooperação judiciária mútua das autoridades britânicas à Procuradoria-Geral Da República (PGR), que autorizou e remeteu ao MP de Portimão, que será responsável pela direção e execução da carta rogatória.

A situação é inédita: dois países terem inquéritos sobre um mesmo caso e, depois de um deles o arquivar, outro manter a investigação aberta e obrigar o primeiro a "abrir" de novo a investigação. A PGR sustenta que a "autorização de execução do pedido justifica-se pelo cumprimento das normas legais vigentes nos ordenamentos jurídicos inglês e português, e que não é impedida pelo facto de o processo-crime que foi instaurado em Portugal se encontrar arquivado".

Em entrevista ao DN, Alípio Ribeiro (*ver 3 perguntas a...*), que era na altura do desaparecimento o diretor nacional da PJ, considera que "é natural e compreensível".

Ao que o DN apurou, a PJ ainda não recebeu a carta rogatória e só depois de saber o que a polícia inglesa pretende esclarecer podem ajustar os meios necessários para apoiar os detetives da Metropolitan Police Service (MPS). Segundo a MPS "foi solicitado que um pequeno número de investigadores britânicos estivessem presentes em Portugal para acompanhar estas diligências". De acordo com fontes que estão a acompanhar este processo, este pedido ainda não terá sido formalizado à Direção Nacional da PJ, mas pode acontecer a qualquer momento.

Esta investigação que os ingleses começaram em 2011 e que levou também à criação de uma equipa com inspetores da Diretoria do Porto da PJ, em 2012, teve, segundo a Metropolitan, "o apoio



Gerry e Kate McCann dizem acreditar que a filha Maddie ainda pode ser encontrada viva

total do Governo da Grã-Bretanha". O primeiro-ministro David Cameron, que esteve na semana passada de férias no Algarve, manifestou, no início do mês, a sua satisfação pela abertura do inquérito pela Scotland Yard. "É muito bem-vindo porque os investigadores dizem que há novas provas, novas pistas, novas diligências para fazer", disse ao *The Telegraph*.

Os detetives da Metropolitan,

que só podem participar como observadores, estando-lhes vedada qualquer intervenção nos interrogatórios que vierem a ser efetuados, pretendem desta forma conseguir obter o "cumprimento antecipado" das diligências, ficando logo com a informação e evitando que esta tenha de ser remetida através da PGR.

Esta carta rogatória surge na sequência de uma revisão do proces-

so de investigação ao desaparecimento de Madeleine McCann realizado por uma equipa de mais de três dezenas de detetives da MPS. "Foi um trabalho complexo" com "verdadeiros desafios", diz a Met Police. A análise e a organização de "cerca de 30 500 documentos" resultaram "em novas pistas e em novas provas testemunhais". Há 12 suspeitos ingleses que deverão ser interrogados. **com FILIPAA.SOUSA**

## Pistas reavaliadas em diferentes países sem que se produzam resultados

**INVESTIGAÇÃO** As pistas que a Scotland Yard está a investigar para tentar esclarecer o desaparecimento de Maddie McCann estendem-se por 12 países europeus, com Portugal a ocupar o lugar central nas novas diligências. Mas, na ofensiva das autoridades britânicas, já foram reavaliadas pistas que acabaram por se mostrar infundadas. É o caso de um suspeito suíço, que matou uma criança, dois meses após Maddie desaparecer.

Ylenia tinha cinco anos quando foi raptada em julho de 2007, no cantão de Saint-Gall, na Suíça. O seu corpo acabou por ser encontrado numa floresta e o suspeito, que se suicidou antes de a polícia chegar até ele, era um reformado suíço que, à época, tinha residência em Espanha. A localização próxima do Algarve e o rapto de uma criança levaram as autoridades inglesas a procurar uma ligação entre os dois casos.

A polícia suíça já tinha posto de lado a hipótese mas, a pedido da Scotland Yard, que agora acontece em Portugal, voltaram a avaliar o caso.

"Nada indica que exista alguma ligação entre as situações", sublinhou Hanspeter Krusi, porta-voz da polícia de Saint-Gall, no início deste mês, informando ainda que o resultado das averiguações efetuadas na Suíça já tinha sido comunicado às autoridades inglesas.

## 3 PERGUNTAS A...

"Os contributos devem ser vistos positivamente"



ALÍPIO RIBEIRO  
Ex-diretor da PJ

**As autoridades portuguesas podiam recusar colaborar, já que o processo foi arquivado?**

A cooperação judiciária é um dos pilares da União Europeia e é nesse enquadramento que as autoridades portuguesas terão de responder a eventuais solicitações das autoridades britânicas. Estando em causa o desaparecimento de uma criança inglesa, é natural e compreensível que estas continuem a diligenciar no sentido de apurar o que se teria passado.

**Trata-se de uma situação inédita, certo?**

Será sempre de realçar que o arquivamento determinado em Portugal o foi por insuficiência de elementos de prova e por se ter entendido que não haveria outras diligências a fazer. Qualquer diligência ou qualquer esclarecimento que as autoridades britânicas pretendam não devem ser tidos como desvalorização do que foi feito em Portugal. Pelo contrário, todos os contributos devem ser vistos positivamente, já que é a razão de ser da cooperação.

**Mas não será assumir que a PJ não fez o suficiente?**

Diariamente as autoridades judiciárias portuguesas colaboram com as autoridades judiciárias de muitos outros países. Não creio que a cooperação solicitada neste caso concreto possa suscitar particulares dificuldades e não se possa ou deva realizar nos termos das práticas habituais.